Trabalhos Científicos

Título: Evolução Temporal Das Internações Por Covid-19 Entre Crianças E Adolescentes Em Santa Catarina Entre 2020-2022

Autores: MARINA VINOTTI FERREIRA GOULARTE (UNISUL), FLÁVIO RICARDO LIBERALI MAGAJEWSKI (UNISUL)

Resumo: O presente estudo tem como temática o risco e evolução dos casos graves de Covid-19, entre crianças e adolescentes em Santa Catarina, esclarecendo aspectos da distribuição sociodemográfica, uso de recursos e desfechos dos casos de internação relacionados à doença. Analisar a tendência temporal, o perfil dos pacientes, a distribuição geográfica e os desfechos das internações por COVID-19 na infância e adolescência em Santa Catarina. Estudo observacional, de tipo ecológico, tendo como fonte de informações o Sistema de Informações Hospitalares. Foram incluídos indivíduos residentes em Santa Catarina, com idade de 0 a 19 anos, internados com Covid-19 em Santa Catarina, entre março de 2020 a junho de 2022. Os resultados obtidos indicaram que ocorreram três períodos que concentraram as maiores taxas de internação: o primeiro entre julho e novembro de 2020, o segundo entre março e maio de 2021 e, por fim, o ultimo e maior pico de internações, em fevereiro de 2022. O perfil dos pacientes foi de predomínio das internações em indivíduos do sexo feminino (51,39%), e em crianças menores de um ano de idade (28,2%). Em relação às taxas de internação por Covid-19 nas macrorregiões, pode-se observar que a distribuição das internações foi bastante diversa. Contudo, a macrorregião do Grande Oeste se destacou obtendo a maior taxa de internação (6,91/100.000 habitantes). Enquanto isso, a região do Vale do rio Itajaí obteve a menor taxa de internação (1,32 internações/100.000 habitantes) no período estudado. Em relação aos efeitos da demanda produzida pelas internações pediátricas por Covid-19 na utilização de recursos do sistema de saúde, observou-se que o ano de 2021 apresentou os piores indicadores (maior uso de UTI, maior tempo de hospitalização, maiores taxas de mortalidade e letalidade). Por fim, em relação ao risco de morrer, a macrorregião da Foz do Itajaí apresentou as maiores taxas de mortalidade e letalidade (1,97/100.000 habitantes e 8,94%, respectivamente). A menor taxa de letalidade foi evidenciada na macrorregião do Grande Oeste (2,33%). Considerando-se a distribuição das internações nas macrorregiões, houve diferenças substantivas na distribuição das internações entre a população de estudo, as quais hipoteticamente podem ser explicadas por fatores como a composição demográfica das macrorregiões estudadas, dificuldade de acesso ao cuidado pediátrico de maior complexidade, disponibilidade de leitos pediátricos e a vulnerabilidade social. Contudo estas relações não puderam ser confirmadas com este estudo, visto que suas características metodológicas impossibilitam relações de causa e efeito, mas cujos resultados podem servir de base para a elaboração de novos estudos.